

PROJETO “RESGATE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO” “SENSIBILIZAÇÃO DAS COMUNIDADES LOCAIS”

Com a implantação da primeira etapa do projeto “Resgate do Patrimônio Histórico” nos 28 municípios da microrregião do Alto Vale do Itajaí, em 2006, conseguimos atingir as metas propostas, despertando no poder público municipal a importância de preservar e proteger o patrimônio cultural disponível.

Em 2006, ao final da primeira etapa, foi realizado o *Seminário Regional de Socialização do Projeto “Resgate do Patrimônio Histórico”*, que elaborou a *Carta de Intenções em Relação ao Patrimônio Cultural do Alto Vale do Itajaí*, apresentando prioridades ao setor cultural da região.

A partir do projeto “Resgate do Patrimônio Histórico”, foi possível proceder o levantamento de parte dos remanescentes do patrimônio histórico, arquitetônico e cultural nos municípios do Alto Vale do Itajaí, formalizando e instituindo os “Inventários Municipais do Patrimônio Cultural”, discutindo e apresentando propostas de proteção para o patrimônio herdado, já que a valorização da herança cultural passa pelo reconhecimento, possibilitando o envolvimento direto das comunidades locais que fazem parte desse patrimônio e com ele interagem. Assim sendo, é necessária a participação dos agentes culturais em todas as esferas para que políticas de proteção possam ser implementadas.

É dever da Assessoria de Cultura e Turismo da Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí (AMAVI) dar continuidade ao longo processo de preservação, valorização e proteção da área cultural junto aos municípios associados, apoiando e incentivando a execução de ações capazes de fomentar a cultura das comunidades locais.

Em 2007, algumas reuniões foram realizadas, visando firmar importantes parcerias técnicas e profissionais, para iniciar a segunda etapa do projeto “Resgate do Patrimônio Histórico”, no território do Alto Vale do Itajaí. Contatos foram efetuados com a Fundação Catarinense de Cultura, através de sua Superintendência e Diretoria de Patrimônio Cultural, onde avalizou-se o apoio técnico e institucional, na continuidade do projeto. Os Agentes Culturais também foram envolvidos em reuniões de prestação de contas, orientações e planejamento de novas ações à serem desencadeadas e implementadas, no andamento do projeto.

Com base na Carta de Intenções em Relação ao Patrimônio Cultural do Alto Vale do Itajaí e em possíveis parcerias, a Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, inicia, em 2008, a segunda etapa do projeto “Resgate do Patrimônio Histórico”, com plano de trabalho desenvolvido durante a Oficina de Planejamento Cultural, realizada no auditório da associação, em dezembro de 2007.

A temática foi apresentada, diante da necessidade de maior envolvimento da sociedade regional, sendo direcionadas ações de sensibilização e conscientização das comunidades locais, incluindo a capacitação e o treinamento dos Agentes Culturais dos municípios e a efetivação de políticas públicas que incentivem e garantam a preservação e a proteção de imóveis públicos de relevância histórica para a comunidade local e regional.

Durante o ano de 2008, com a continuidade na parceria com a Fundação Catarinense de Cultura, surge a possibilidade de implementação do “Identidades” nos municípios do Alto Vale do Itajaí. Projeto piloto em Santa Catarina, tem por objetivo conhecer nossa memória, buscando a valorização e a perpetuação da cultura popular, cantos, danças, saberes e fazeres, e a memória edificada, consequência dessas produções humanas. Através de oficinas e trabalhos em campo, a Fundação Catarinense de Cultura realizou, junto aos municípios, um inventário dessas manifestações culturais, tendo em vista ações para proteção e perpetuação dos remanescentes culturais.

Ainda em 2008, a AMAVI coordenou a realização dos Seminários Municipais da Cultura com o objetivo de sensibilizar as comunidades locais dos municípios, despertando na população regional, o interesse em preservar, valorizar e proteger o patrimônio cultural, material ou imaterial, antigo ou atual, com enfoque ao desenvolvimento das famílias residentes nas comunidades. Oferecemos, com o apoio dos municípios e outros parceiros noções de tratamento dos recursos culturais e apresentamos os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos nos municípios, como forma de salvaguardar a memória das antigas gerações. Esta ação aconteceu em 19 (dezenove) municípios da região, onde participaram aproximadamente 1.915 (mil novecentos e quinze) pessoas. Em 2009, já estão previstos Seminários Municipais da Cultura nos municípios de Braço do Trombudo, Chapadão do Laçeadó, Dona Emma, Ituporança, Lontras, Petrolândia, Pouso Redondo, Salete e Taió.

O projeto “Mil Histórias”, promovido pela Fundação Cultural de Rio do Sul, recebeu uma Edição Especial do Alto Vale do Itajaí, em 2008. Com a participação de dois convidados ilustres para os moradores da região, Sr. Lothar

Karl Joachim Paul e Sr. Eládio Tambosi, o projeto “Mil Histórias”, em sua Edição Especial – Alto Vale do Itajaí teve como propósito apresentar aos gestores públicos dos municípios da região, mecanismos que registrem e protejam a história de suas comunidades, de forma simples e com investimentos reduzidos por parte do poder público municipal, gerando os resultados esperados, através da participação das sociedades locais, despertando nos jovens o valor do patrimônio cultural herdado por cada um, registrando e publicando as entrevistas realizadas em material de pesquisa e catalogação da história.

Outra parceria de destaque, em 2008, é com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que coordena o projeto “Roteiros Nacionais da Imigração”, iniciativa piloto no país onde, atualmente, já estão inseridos os municípios de Rio do Sul e Vidal Ramos. Atualmente, AMAVI, Fundação Catarinense de Cultura e IPHAN estudam a possibilidade de inclusão dos demais municípios da região no projeto “Roteiros Nacionais da Imigração”, unindo esforços em busca dos critérios técnicos necessários ao fortalecimento do setor cultural de nossos municípios para efetivação dessa parceria. Outras ações da cultura regional, são apoiadas pelo IPHAN.

Para a AMAVI, o patrimônio cultural deve, obrigatoriamente, estar sendo discutido e preservado pelas entidades e comunidades locais e regional, como parte da história, aplicando-o em áreas sócio-econômicas e ambientais, como forma de agregação de valores à sociedade atual e futura.